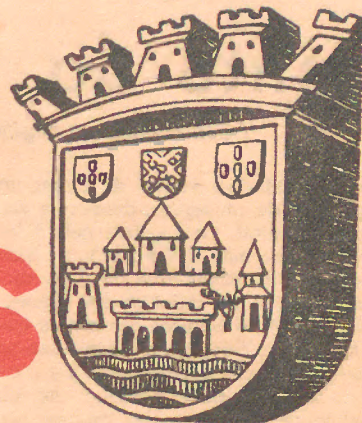


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

General Belezza Ferraz

Encontra-se em Paris onde presidiu à reunião da Comissão Militar da O. T. A. N. o nosso ilustre conterrâneo Snr. General Belezza Ferraz, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas Portuguesas.

Na reunião participaram os principais delegados militares dos quinze países da Aliança Atlântica, com a excepção da Islândia, tendo sido preparado um relatório que foi depois apresentado à conferência anual do Conselho de Ministros da O. T. A. N. que principiou na capital francesa na pretérita terça-feira, dia 15.

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmisus e auxiliar de Braga, iniciou, no último domingo, a Visita Pastoral ao vasto arcebisado de Barcelos

À entrada do nosso concelho, em Martim, apresentaram cumprimentos ao Senhor Bispo Auxiliar, os Reverendos Arcipreste e Prior de Barcelos, autoridades civis, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e outras pessoas de representação.

À porta do Município foi recebido pelo Snr. Dr. Eurípedes de Brito que está a desempenhar as funções de Presidente da Câmara, encontrando-se presentes alguns vereadores, muitos párocos, Padres Capuchinhos, representantes da Comissão Concelhia da U. N., Grémio da Lavoura, Venerável Ordem Terceira, Círculo Católico, Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, escuteiros, organismos da Acção Católica, educandos da Casa



dos Rapazes e meninas do Recolhimento e da Casa de Santa Maria.

Na sessão solene que depois se realizou no Salão Nobre da Câmara Municipal os Snrs. Dr. Eurípedes de Brito e Arcipreste de Barcelos leram saudações, em nome do povo e do clero barcelenses, ao ilustre Prelado bracarense.

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, num brilhantíssimo improviso agradeceu as saudações e dissertou com eloquência sobre as funções da autoridade, segundo a doutrina e a moral cristãs.

Finda a sessão solene, o Senhor Bispo Auxiliar, depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, dirigiu-se para a freguesia de Abade Neiva, dando assim início à sua Visita Pastoral ao Arcebisado de Barcelos.

Defesa Civil do Território

Sessão Solene na Câmara

NO Salão Nobre da Câmara Municipal realizou-se, na pretérita quinta-feira, uma sessão solene a que assistiram muitas pessoas da maior categoria social.

Quase todas as distintas Professoras do nosso vasto Concelho estiveram presentes.

Presidiu o Snr. Dr. Eurípedes de Brito, Vereador em exercício das funções de Presidente, que tinha ao seu lado os Srs. Capitão Rui de Mendonça, Dr. Joaquim Pais, Prior de Barcelos, Dr. Henriques Moreira, Delegado Escolar, Directores dos jornais locais e representante dos Bombeiros de Barcelinhos.

O Snr. Presidente abriu a sessão e usou da palavra o Capitão Rui de Mendonça, Comandante da Legião Portuguesa que saudou os presentes e chamou a atenção para o grave problema da Defesa Civil do Território. Finalmente deu a palavra ao conferente Snr. Prof. Manuel António Antunes que, para além das suas reconhecidas qualidades de inteligência e dinamismo, é um católico militante e um nacionalista de boa estirpe. O ilustre conferente proferiu um trabalho de muito valor, que a assembleia ouviu interessadamente, sobre o tema: «Algumas considerações sobre a Defesa Civil do Território», desdobradas em 3 partes:

1.ª PARTE — Breve resumo das características e possibilidades duma guerra moderna. Os agressivos químicos, os agressivos biológicos e os agressivos atómicos ou nucleares.

Os vários tipos de bombas de guerra e seus efeitos. Áreas que podem ser atingidas por uma explosão atómica. Novos estudos para a desintegração da energia contida nos raios cósmicos, esta muito mais potente ainda que a energia atómica.

Conclusão, à face destes factos, da necessidade da D. C. T.

2.ª PARTE — Os novos processos de defesa das populações civis: a defesa individual e colectiva, a directa e a indirecta. O processo de defesa colectiva especialmente indicado para o nosso País: A Evacuação.

Em que consiste e qual a técnica para um plano de evacuação, e como está planeada em Portugal. Zonas de Evacuação, de Recepção e Neutras. Classificação da população perante o problema duma evacuação, etc., etc.

3.ª PARTE — Qual a missão do distrito de Braga perante a eventualidade duma evacuação e bombardeamento da cidade do Porto. As áreas em que está dividido o nosso distrito; área tipo B e área tipo C. Os concelhos que pertencem a cada uma dessas áreas e sua respectiva missão.

As áreas de «Recepção» e as áreas de «Apoio e Ajuda Mútua». Os concelhos do nosso distrito que pertencem a cada uma.

Finalmente, qual a missão destinada a este concelho de... em face dum bombardeamento à cidade do Porto, e quais os trabalhos e estudos que tem a fazer para bem desempenhar a missão que lhe está confiada.

No final levantou-se o Sr. Dr. Eurípedes de Brito que agradeceu a presença de todas as pessoas, felicitou o notável conferente pelos ensinamentos que dera e colocou-se, na qualidade de representante da Câmara, inteiramente às ordens do Comandante da Legião Portuguesa.

CONTO DO NATAL

QUEM OS NÃO TEVE?

Pelo DR. ABEL VARELA SEIXAS

AFORA aqueles que são meramente sentimentais, quantos mais não existiram que mais tarde e na curva outonal se recordam enternecida e carinhosamente; que ficam a constituir parte integrante do próprio ser. Evocá-los, torna-se então uma doce e suave jornada pelas estradas que nos levaram e ora nos trazem da Cidade da Juventude, sempre lembradas, cada vez mais vivas na memória, na proporção e à medida que os cabelos se embranquecem e as rugas nos sulcam as faces.

Não fugimos á regra: e um amor, entre outros, que foi objecto do nosso querer, tivémo-lo e sentimo-lo pela farda cinzenta do soldadinho do Exército Português. «Militarista», nos chamavam então, apodo em voga com o seu significado de retrógrado, reaccionário, anti-democrata. Mas o que é certo, pondo de lado o que se pensa ou que se diga, uma das fases da nossa vida, após a formatura, que mais nos emocionou e gratas recordações nos deixou, foi a daquela época de «36» e «37» em que Deus permitiu e nos deu a honra de sermos, um entre tantos, dos Soldados de Portugal. Que magnífica escola de virtudes, que esplêndida camaradagem, que noção total do cumprimento do dever, da independência de carácter, da lealdade, da disciplina, da obediência e da honra!

Mas não é este o ponto que nos absorve e de momento, a ideia; que nos perdoem. Está presente aquela alegria esfusante, estrepitosa, em caudal, ora nos momentos de folga que a vida era dura, nas camaratas — ao fazer das camas, cada um e para si, a seguir ao toque de alva —, no refectório, sabe-se lá? Tudo servia.

Como está longe pela vida e próximo pela evocação esse tempo! O dia longínquo de 2 de Agosto de 1936 em que, como todos e tantos, como qual-

(Continua na página 2)

Dia da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz decorreram com muita solenidade as cerimónias em honra da Padroeira de Portugal e da nossa cidade.

O dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal é sempre um dia grande para todos os portugueses.

Podemos dizer que, em todas as aldeias de Portugal, com maior ou menor pompa, mas sempre com a mais terna devoção, o dia da Imaculada Conceição, nunca passa despercebido.

Na nossa vetusta Igreja Matriz, como é já tradicional, as cerimónias em honra e louvor da Virgem Santíssima, decorreram sempre com muito brilho e a maior solenidade e tiveram a presença de elevado número de fiéis.

Realizou-se uma novena em honra de Nossa Senhora da Conceição que concluiu com um tríduo solene, pregado pelo conhecido orador sagrado Rev. Dr. Arieiro, ilustre Professor do Seminário de Braga.

Na terça-feira, 8 do corrente, houve missas às 7 e 8,30 horas, sendo esta última da Comunhão Geral da Congregação Mariana.

Às 11 horas, missa solene e de tarde, às 17,30 horas, exposição solene do Santíssimo Sacramento, admissão de novas Filhas de Maria, Consagração a Nossa Senhora, panegírico da Imaculada Conceição pelo Rev. Dr. Arieiro e missa.

No decorrer da novena e durante o tríduo, ouviu-se com muito agrado o coro de meninas dirigido pela Senhora Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia, distinta professora da Escola Técnica e do Colégio Alcaldes de Faria. Em todos os templos da cidade também se realizaram solenidades em honra da Imaculada Conceição.

Na Escola Técnica a festa em honra da Imaculada Conceição e a comemoração do «Dia da Mãe» decorreram com o maior brilhantismo e tiveram a assistência do Director, Professores e alunos de tão importante estabelecimento de ensino.

Jornal de Barcelos regista com muita satisfação nas suas colunas o brilhantismo e a solenidade como, mais uma vez, na nossa cidade, terra de Santa Maria, foi comemorado o dia da Imaculada Conceição, Rainha do Céu e da Terra, e Padroeira de Portugal.

Homenagem à Snr.ª D. Maria Adelaide Corrêa de Oliveira

Em Esposende, por iniciativa do ilustre Presidente da Câmara Snr. António da Costa Leme e enquadrada na «Semana da Mãe» foi prestada uma justíssima homenagem à virtuosa e ilustre Esposa do Poeta António Corrêa de Oliveira, que, durante a sua vida, deu o mais lúcido exemplo de Mãe, Esposa e amiga dos pobrezinhos. A esta homenagem, tão grandiosa, associaram-se, como era de toda a justiça, o Governo, a Igreja e o Povo de Esposende.

Jornal de Barcelos, que tem pela ilustre Família Corrêa de Oliveira a maior admiração e consideração, associa-se inteiramente a esta homenagem e apresenta respetuosos cumprimentos ao venerando Poeta de Belinho e a seus ilustres Filhos.

Dia da Legião

O dia 8 de Dezembro, Dia da Imaculada Conceição, há muitos anos que foi designado como Dia da Legião. Assim, todos os anos, a Legião Portuguesa, patriótica organização, festeja com o maior brilho o dia da Padroeira de Portugal.

Este ano o «Dia da Legião» teve especial comemoração na cidade de Braga por motivo da inauguração duma Cantina dos Serviços de Assistência Social da Legião Portuguesa, instalada, em edifício próprio, na Rua Abade da Loureira, que custou mais de novecentos contos.

Presidiu às cerimónias da inauguração o ilustre Ministro do Interior, Snr. Coronel Arnaldo Schulz e entre outras e numerosas personalidades assistiram os Snrs. Engenheiro André Navarro, Presidente da Junta Central da L. P., Cónego Mouta Reis, em representação do Senhor Arcebispo Primaz, General Valadas Tavares, Comandante da 1.ª Região Militar, Brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º Comandante da L. P., Brigadeiro Jorge Oom e Dr. Paulo Rodrigues, membros da Junta Central da L. P., Governadores Civis de Braga e do Porto, Presidente e

Conto do Natal

(Continuação da página 1)

quer «Zé Maria» vulgar de Lineu, embora sem a protocolar saca de ramagens, descemos da nossa aldeia linda, rumo à Capital, com escala pela Póvoa! Na verdade, e isso é mesmo natural no que vai «para as sortes», houve o seu quê de melancolia na hora da abalada, ficando o olhar saudoso no baloiçar das águas, na areia branca da praia, nos olhos bonitos das moças que ficavam...

E que não faltaram a dizer o seu adeus na gare da estação e a quem partia, como uma centena deles, orgulhosos dos uniformes, novinhos em folha, das botas impecavelmente lustradas, das esporas rebrihantes, prelúdio daquilo que havia de ser pesado calvário: — desde o picadeiro, às cargas a galope e a corta-mato! Adiante...

Depois, não faltava nunca de mistura com isto e aquilo, quando a irreverência se tornava mais atrevida ou notória, a pergunta sacramental, pode dizer-se histórica, a passar de geração em geração, dos oficiais, para nós, collocando-nos no devido lugar e à distância: — «Mas quem julgam vocês que são?»

Posta a pena por aqui a correr, não haveria fim. Mas apenas um aparte: — neste correr, salta à ideia, a quando da caminhada para Lisboa, a presença dum camarada de Barcelos, ao que parece farmacêutico que, na hora do repasto, madrugada alta, lá para Alfarelos, ao aparecimento dum galo que levávamos, cem por cento à minhota, imediatamente se fez convidado, exclamando à vista do apetitoso galináceo:

— «Oh! Camarada! Que eu até me vou despolainar!» E é que, para se servir, tirou mesmo as polainas... Nunca mais o vimos, nem o nome nos recorda. Onde estará, esse magnífico barcelense que tanto e tanto animou a madrugada, bailando e cantando, aliás como nós, porque harmónico também não faltou, ao compasso do «tam-tam» do comboio?

Reatemos a conversa. Pelo nosso lado era quase «slogan», depois, na vida da Escola, assobiar, cantar e trautear:

«Lá vai o comboio,
Lá vai a apitar,
Leva o meu amor,
P'ra vida militar...»

Muitos remques nos custou a toada, de quando em vez e com frequência, acompanhados de arremesso de objectos contundentes, partindo da bota para terminar-se alguma vez acabou — no capacete...

Mudaram os tempos. Passou a época à voz natural do Tempo, que não perdoa. Envelhecemos, muito ou pouco. Já o Exército de Portugal — nobre glorioso Exército da minha Pátria! — pouco, para pouco nos pode querer, talvez mesmo para nada. Resta a consolação, de bem ou mal o termos servido um dia.

Na ronda do Destino, não esquecemos nunca a nossa aldeia, pequena e maneirinha, nas fraldas da serra, a banhar-se preguiçosa nas águas do Minho. Outro amor. E grande e tão nosso, que neste rodar do Tempo que não pára, gostaríamos um dia, quando Deus o quisesse e mandasse de irmos para lá, viver finalmente na «Quinta das Tabuletas». Que é pobre, muito pobre, mas linda e tão cheia de evocações.

Isto veio ao acaso de quem tanto gostou de cantarolar a quadra que antecede, lhe dá a vontade de tomar como espécie de testamento os versos que há dias leu, de Celestino Gomes:

«Carro com panos negros e doirados,
não!
Nem enfadados, nem gatos-pingados,
nem discurso retórico.
Um empregado de boné de pala
e o meu caixão como outra qualquer mala,
despachado, no furgão.
E sem um ai
nem uma flor
alal (já agora quero ainda ser folclórico)
lá vai o combo lá vai
lá vai ele a assobiar;
e lá vai este lindo amor,
morto (como se fosse para a vida militar...»

Serão agora, para contraste ao título, uns amores de velho, na esperança que ao menos uma vez na vida e já mesmo que seja no final, a vocação se cumpra: ir finalmente descansar na nossa aldeia, como bom minhoto, ao lado de tão boas gentes, tantos da nossa criação, quando nos for passada a «guia de apresentação» para incorporação na Unidade do Pé Junto!

Que outros do sonho da mocidade, o Destino se comprazeu em mostrar caminhos opostos:

— Quem gostava de letras... foi parar aos números e deles faz ganha pão.

— Quem aspirou à «Tropa» e foi ter à «Peluda», com todas as letras.

— Quem tanto gosta e gostava de crianças e permaneceu unitário.

Paciência! E já agora não sobra tempo, nem há jeito ou vocação para aprender línguas!

É o nosso «conto de Natal», com votos que seja feliz, a quem nos ler.

vogais da Comissão Distrital da U. N., Presidente do município bracarense e deputados do círculo de Braga.

Na sede do Comando Distrital houve recepção e apresentação de cumprimentos ao ilustre titular da pasta do Interior. O Sr. Comandante Distrital, capitão Rui Alberto Vasques de Mendonça, num caloroso discurso saudou tão ilustre visitante. O Senhor Ministro do Interior agradeceu, num improvisado feliz e brilhante.

Houve missa na Igreja dos Congregados e à homilia, o celebrante, Rev. Aloísio de Sousa, dissertou brilhantemente sobre o «Dia da Legião».

Terminada a missa, numa tribuna erguida na Avenida Marechal Gomes da Costa, o Senhor Ministro

Grandioso sorteio internacional de RUILHE E AVELEDA

A obra empreendida pelo Padre David de Oliveira Martins merece a colaboração de todos os católicos. Por ela procura dar pão, abrigo e trabalho a milhares de pessoas. Já é assombroso o que está realizado, mas muito mais será feito se soubermos ajudar com a nossa generosa colaboração este verdadeiro apóstolo da caridade.

O monumental sorteio com 40 mil prémios no valor de 10.000.000\$00 realiza-se no dia 27 deste mês em Ruilhe. Todas as pessoas que receberam bilhetes devem pagá-los quanto antes e requisitar os que porventura devolveram. Quem retiver ou devolver tardiamente ou não pagar os bilhetes comete um verdadeiro atentado contra a caridade e contra uma obra social de manifesta necessidade para os pobres e trabalhadores. Todas as requisições devem ser feitas a

Padre David de Oliveira Martins
RUILHE — Braga

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, leva a efeito no fim do Ano a sua excursão à Madeira

Conforme se havia anunciado, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra promove no fim do presente ano uma grande excursão à Madeira que servirá para estreitar os laços de amizade existente entre os antigos escolares de Coimbra (ou que passaram por Coimbra).

A bordo do «Carvalho Araújo» que deixa Lisboa no dia 28 corrente, haverá algumas Festas de sabor coimbrão, na qual tomarão parte todos os Antigos Estudantes inscritos na presente excursão, o que constituirá uma real prova da vitalidade e valor da nóvel Associação.

Por seu turno no Funchal espera-se que a estadia proporcione a todos uma agradável impressão de beleza e bem estar, dadas as características panorâmicas da Ilha, das mais formosas do mundo, e da galhardia do seu povo onde se encontram numerosíssimos Antigos Estudantes de Coimbra.

do Interior e demais autoridades assistiram ao desfile das forças legionárias, mais de seiscentos homens, que abriu com as bandeiras Nacionais, da L. P. e da D. C. T.

Na Rua Abade da Loureira, pouco depois, o Sr. Coronel Arnaldo Schulz, inaugurou a nova Cantina da Legião Portuguesa.

Cortando a fita que vedava, simbolicamente, o acesso ao edifício e, seguidamente, descerrou uma placa comemorativa.

No amplo refeitório, o Sr. Brigadeiro José Mesquita, relatou a obra realizada pela Assistência Social da Legião Portuguesa, no distrito de Braga e o Senhor Ministro do Interior, congratulou-se pela inauguração na capital do Minho, da primeira cantina da L. P. e formulou o desejo de que ela saiba corresponder aos fins para que foi criada.

No Salão Medieval da Biblioteca Pública realizou-se um almoço a que presidiu o Senhor Ministro do Interior, assistindo mais de seiscentos nacionalistas da cidade e do distrito.

Aos brindes, fizeram patrióticas afirmações os Srs. Prof. Eng. André Navarro, Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; Dr. João da Mota Campos, Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N.; António Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Dr. Augusto Cerqueira Gomes, Delegado distrital da Mocidade Portuguesa; Capitão Rui Mendonça, Comandante Distrital da L. P.; Dr. António Abranches, Governador Civil e por último o Sr. Ministro do Interior.

O banquete decorreu num ambiente de grande exaltação nacionalista e uma demorada ovação coroou as palavras do Sr. Ministro do Interior, erguendo-se entu-

Vendem-se

Em bom estado 50 teares ingleses a 1.500\$000 cada. Tratar com «Jornal das Aves» — Vila das Aves.

Grémio da Lavoura de Barcelos

Avisam-se os produtores de milho que a inscrição para entrega de milho nos celeiros a cargo deste Grémio termina no dia 31 do corrente mês.

Cónego Martins Gonçalves

Celebrou, na pretérita segunda-feira, a sua festa natalícia o nosso prezadíssimo Amigo Sr. Cónego Dr. José Martins Gonçalves, distinto Professor do Seminário de Braga.

Ao querido Amigo desejamos as maiores felicidades e longos anos de vida.

Seja assinante do Jornal de Barcelos

siásticos vivas a Portugal, Estado Novo, aos Srs. Presidentes da República e do Conselho, ao Governo, ao Exército e à Legião.

Jornal de Barcelos felicita a Legião Portuguesa, e em especial o Sr. Comandante Distrital de Braga, pelo brilhantismo como decorreram em Braga as comemorações do «Dia da Legião» e agradece o convite.

Santa Casa da Misericórdia

No último domingo, em segunda convocação, efectuou-se a eleição dos novos Corpos Administrativos da Santa Casa da Misericórdia para o triénio 1960-62.

Votaram a única lista apresentada ao sufrágio, 172 dos 865 irmãos recenseados.

É de lamentar o desinteresse da esmagadora maioria dos irmãos da Misericórdia pelos destinos do nosso primeiro estabelecimento de assistência, de tradições tão velhas e gloriosas. Nem mesmo a grande maioria dos Irmãos das freguesias do nosso vasto concelho, salvo algumas excepções, acudiu ao apelo do Sr. Presidente da Câmara, manifestado mais uma vez, na sua Circular, com data de 9 do corrente, em que comunicava que havia apenas uma lista apresentada e pedia que, para votarem essa lista, comparecesse o maior número de Irmãos.

O Definitório e a Mesa da Assembleia Geral são constituídos como no triénio anterior mas, a nova Mesa Administrativa, tem como Provedor e Vice-Provedor, respectivamente, os nossos prezados amigos Srs.: Dr. Armando Pereira do Vale Miranda e Arcipreste Padre Rodrigo Alves Novais.

Solidariedade Humana

Em todos os tempos e em todos os lugares, as leis basilares da vida sempre foram as mesmas. O progresso surpreendente e espectacular dos tempos modernos confirma-as, amplia-as, torna-as até mais prementes, abrindo-lhes novos horizontes, sem contudo as alterar fundamentalmente.

É que são as leis eternas da vida. Construir fora delas é levantar castelos sobre areia, sujeitos por isso a todas as consequências, previsíveis e imprevisíveis. Tais edificações desmoronam-se por si próprias e não resistem às menores dificuldades, intrínsecas e extrínsecas.

Quem alicerça a vida para a eternidade e até para o tempo tem de a forjar no cadinho das virtudes, que dita os seus deveres. Entre estes sobressai o da solidariedade humana, que é a pedra de toque do coração bem formado e lei tradicionalmente fundamental de todo aquele que crê no Alto e d'Ele espera: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Estas considerações são-nos sugeridas pelo conhecimento de que acaba de criar-se o ramo fúnebre na velha Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, instituição grata ao coração dos barcelenses, que tem tido a cooperação e o auxílio da melhor gente da nossa Terra. É o que facilmente verificará quem passar pela sede e reparar nos quadros da galeria de benfeitores ou se der a pequeno estudo da vida associativa.

A Associação, que até prestava auxílio médico, medicamentoso e pecuniário e que continua a prestá-lo aos abencerragens de uma existência outrora notável, vai passar a dedicar-se à assistência às famílias enlutadas. Conceder-lhes-á subsídios por morte do sócio e dos seus familiares. Se pensarmos que o desenlace quase sempre vem a seguir à doença, que tudo leva, apreciaremos o benefício e a oportunidade deste subsídio, que protege toda a família. Auxiliará uns e livrará outros de apreensões. E a quantos libertará do recurso extremo de estender as mãos à caridade pública?

Por isso é que auxiliar esta iniciativa é prática de verdadeira solidariedade humana. E de uma das obras de misericórdia, em cujo desconhecimento está uma das causas da dolorosa ansiedade, que oprime os homens.

A acção da Associação vai estender-se à cidade e a todo o concelho, sendo de esperar a cooperação dos Párocos, das Autoridades, dos Professores e das pessoas bem formadas.

Jantar de despedida

No conceituado restaurante desta cidade «Pérola da Avenida», no pretérito sábado, dia 5 do corrente, realizou-se um jantar de despedida e de homenagem ao nosso estimado amigo Sr. Dr. João Augusto Gomes Figueiredo de Sousa que durante cerca de dois anos, com a maior isenção e aprumo moral, desempenhou as funções de Delegado do Ministério Público e que agora foi promovido a Juiz de Direito e colocado na comarca de Celorico de Basto.

Ao banquete, promovido por iniciativa do funcionalismo do Tribunal, assistiram também os advogados, os solicitadores e inúmeros amigos do homenageado.

Na altura dos brindes, vários oradores puseram em destaque as suas preclaras qualidades e virtudes.

Realmente, o Sr. Dr. João Augusto Gomes Figueiredo de Sousa, durante o exercício das suas funções em Barcelos, deu sempre bom exemplo, como católico praticante e exemplar chefe de família.

Jornal de Barcelos deseja a tão probo magistrado as maiores felicidades que torna extensivas a toda a sua Ex.ª Família e agradece os seus cumprimentos de despedida.

Eng. Artur Queirós Em gozo de merecidas férias e acompanhado de sua Esposa e Filhos, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Eng. Artur Queirós.

Direcção Escolar de Braga

Com o pedido de publicação recebemos do Sr. Director do Distrito Escolar de Braga, a Circular número 856, de 3-12-59, dirigida aos Ex.ºs Delegados Escolares e ao Público em geral que passamos a transcrever:

«De harmonia com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 4 do mês de Novembro último, se publica o seguinte:

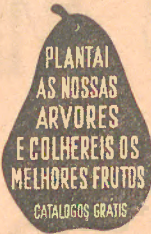
a) — Tanto para o ingresso nos quadros do pessoal dos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de entidades públicas administrativas, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e de abono de família, como para o acesso nos mesmos quadros, é precisa a habilitação da 4.ª classe;

b) — Os indivíduos que se encontrem em condições de acesso nos quadros em que estão colocados e não tenham a habilitação da 4.ª classe, mas possuam a da 3.ª classe, devem adquiri-la até 30 de Junho de 1960;

c) — Estão dispensados de obter essa habilitação — a da 4.ª classe — os indivíduos que já tenham sido dispensados de obter a da 3.ª classe;

d) — Aqueles indivíduos que só tenham a habilitação da 3.ª classe, precisem da habilitação da 4.ª classe para efeito de acesso ou promoção, e não possam adquiri-la por falta de saúde, avançada idade ou condições de vida, devem requerer a respectiva dispensa a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional».

As mais lindas rosas



As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredos, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
Moreira da Silva & Filhos, L.ª
Rua de D. Manuel II, N.º 55
PORTO

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
{ Praça 8488

COMBATENTE

é um vinho do Porto bom e que satisfaz.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 55
PÓVOA DE VARZIM

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto
VALENTE COSTA

Natal

Cafezeira de Barcelos

apresenta o mais completo sortido em

Frutas Doces e Cristalizadas

PREÇOS ESPECIAIS

GUERREIRO

dos vinhos do Porto é o primeiro

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Verissimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

Para ofertas do Natal, não há como uma caixa de Vinhos

VALENTE COSTA

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À venda nas Farmácias

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS

Peçam em toda a parte
VINHO DO PORTO
SENHORA DA SAÚDE

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

O Vinho do Porto
Nossa Senhora da Saúde, é uma delícia.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Francisco Rodrigues Torres

e
José António Faria Torres

mudaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

«**Jornal de Barcelos**»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES



BARCELOS

Garagem Central

(ANTIGA JOSÉ PERESTRELO)

DE → **ANTÓNIO DUARTE PEDRAS**

LARGO JOSÉ NOVAIS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO equipada com as mais modernas máquinas de lavar, lubrificar e parafinar. Com pessoal habilitado por técnicos da Mobil Oil Portuguesa.

A NORTENHA



EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25 - TEL. 26706 - 30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812

O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

VALENTE COSTA

apresenta o

Vinho do Porto — **NOSSA SENHORA DA SAÚDE**

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

VENDE-SE

Casa com 6 divisões e quintal com ramada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo. Falar no local.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

«**HATZ**»

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 35 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

CINEMA

Hoje às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibida a obra prima de mistério, expectativa e emoção:

A 23 PASSOS DO ABISMO

Uma luta cruel na sombra... Contra quem? Contra um assassino que deixa um rasto de perfume e nevoeiro...

Com VAN JOHNSON e VERA MILES.

Em CinemaScope e cor de luxo.

Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, 20, às 15,30 e às 21,30 horas, no mesmo cinema, a farsa das gargalhadas sem fim:

CANTINFLAS NA RIBALTA

Com o maior cómico da actualidade e CRISTIANEMARTELL (Miss Universo), com um Grupo de lindas raparigas.

Para adultos.

No programa: As Imagens de Portugal.

Manuel Montelro de Carvalho
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da *ASSEMBLEIA NACIONAL*, no ano de 1960, terá início em **2 de Janeiro** e terminará em **15 de Março** do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.º 1.º e 2.º da citada Lei n.º 2.015:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas superiores de Belas Artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

A prova do pagamento referido nos n.º 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

Não podem ser eleitores:

- Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados;
- Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, nacionalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 10 de Dezembro de 1959.

O CHEFE DA SECRETARIA,
FERNANDO DA COSTA FERNANDES



GILMONDE, EM FESTA

ESTA donairoza e progressiva freguesia do nosso concelho viveu horas do maior entusiasmo e vibração, no passado dia 6. O Venerando Primaz das Espanhas vinha fazer a visita pastoral, para a inauguração solene do salão paroquial e dos melhoramentos introduzidos ultimamente na igreja matriz.



Apesar da chuva copiosa que caiu durante toda a manhã, os rapazes trabalharam afanosamente na ornamentação do caminho que conduz da estrada à igreja. Como portada, um arco majestoso, com motivos pastorais. No chão, um lindo tapete que a água levou. Dum e outro lado, cordas e festões. As horas iam passando e a chuva não amainava. À hora marcada para a recepção ao inclito Pastor, todo o povo se teve de refugiar na igreja e suas dependências, pois a chuva era diluviana, e o Senhor Arcebispo viu-se obrigado também a aprear-se somente junto ao adro. Ergueram-se vivas, soaram aclamações, estrelajaram foguetes, irromperam os acordes da Banda da Oficina de S. José, lançaram-se flores.

Feitas as cerimónias do estilo, junto à porta principal, o Ex.^{mo} Prelado dirigiu-se ao altar-mor, donde falou ao povo.

Seguiu-se a administração do sacramento do Crisma, tendo servido de padrinho o abastado proprietário João Francisco dos Santos e de madrinha a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Gonçalves da Silva Reis, do Solar da Fervença.

Ministraram as primeiras lavandas o ilustre advogado Dr. Domingos Soares de Magalhães e os proprietários Romão Gomes Alves Casanova e João Francisco dos Santos, e as segundas os proprietários Firmino Duarte Ferreira, Manuel Gomes de Barros e António Gomes de Barros.

Entretanto, as crianças da catequese, os rapazes e as raparigas da Acção Católica, e dentro de pouco tempo, todos os assistentes cantavam, com alegria e fervor, cânticos apropriados para a assembleia cristã.

Seguidamente, o Senhor Arcebispo fez o exame de catequese às crianças que se apresentaram muito bem preparadas.

Terminadas as cerimónias na igreja, todos subiram ao Salão Paroquial, tendo Sua Ex.^a Rev.^{ma} admirado antes a magnífica sacristia paroquial, com a sua rica mobília e valiosas alfaias.

A abrir a sessão, o Rev. Pároco saudou o sucessor de S. Martinho e D. Manuel Vieira de Matos, o escritor primoroso e o pastor cheio de zelo, e agradeceu o sacrifício da visita que era verdadeira compensação para a boa vontade da freguesia que, nestas obras, dispendeu cerca de 150 contos.

Falaram depois João Baptista Ribeiro Matos, Presidente da JAC e Maria Pedrosa de Melo, em nome da LAC.

O menino Ilídio Marques Vilaça, em graciosos versos, agradeceu também a visita do Senhor Arcebispo e prometeu orações, com a seguinte quadra:

Vamos pedir a Jesus, *Bênçãos e graças a flux*
Com fé, esperança, amor, *P'ra Vós, amado Pastor.*

A menina Maria da Assunção Pedrosa de Brito apresentou, em taça de prata, a esmola para a Q. V. S., declamando versos como estes:

Eis aqui alegremente *É esmola de toda a gente,*
A nossa ofertá. *Ao Seminário a levar.*

A encerrar a sessão, o venerando Prelado agradeceu a grandiosidade da recepção, louvou o esforço de todo o povo, e sobretudo do seu pároco, na realização das obras inauguradas, deu os parabéns a todos, especialmente aos oradores, e incitou todo o povo a continuar unido ao seu pastor para que Gilmonde seja cada vez mais bela e mais cristã.

Era quase noite quando o automóvel de Sua Ex.^a Rev.^{ma} tomou o caminho da cidade dos Arcebispos, entre novas aclamações e vivas entusiásticos de todos os Gilmondenses.

Na sua fidalga residência, o Sr. P.^o Cirilo de Figueiredo recebeu os Revs. Cónego Mouta Reis, P.^o Júlio Vaz, P.^o Elísio Fernandes, que vieram apreciar as obras e as ornamentações, e os colegas que prestaram serviços na visita pastoral, arcepreste Rodrigo Novais, P.^o Manuel Oliveira, P.^o Areias da Costa, P.^o José Carvalho, P.^o Sá Oliveira, P.^o Costa Lima, P.^o João Linhares e P.^o Ferreira, capelão de S. João de Deus, a quem tratou com os requintes de gentileza que lhe são proverbiais.

Frei João d'Astorga

Vila Seca, 14

Sagrado Lausperene — Mais uma vez — foi a 3.^a — se realizou esta piedosa solenidade. Foi enternecedora para todos quantos sentem as belezas das festas religiosas. Vila Seca cumpriu no seu tributo a prestar à Santíssima Eucaristia. Tudo esteve bem. Pouca gente faltou. Houve muitas centenas de comunhões, a demonstrar que os fiéis vão crescendo no amor ao Santíssimo Sacramento, centro de toda a piedade. Antes do encerramento, que foi no dia 8, à noite, o nosso rev. Pároco dirigiu à multidão de fiéis, que enchia por completo a igreja, uma vibrante alocação de incitamento à devoção ao Santíssimo e à Senhora Imaculada na Sua concepção.

Piedade Mariana — Para cumprimento duma promessa de Manuel José de Miranda Faria, agora residente em Góios, realizou-se uma linda festa em louvor da Senhora da Consolação, na sua Capelinha de Vila Seca.

Cantou a missa o Sr. Dr. Abel Varzim e prêgou com inteiro agrado o rev. P.^o Joaquim Faria Brito, zeloso Pároco de Charente.

Unidos até à morte — Aires Maia da Silva, de Guidões, Santo Tirso, com Maria de Fátima Campos Abreu, desta paróquia. Assistiu o rev. Dr. Abel Varzim que lhes dirigiu uma alocação cheia de ensinamentos.

Também uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio, os jactistas José de Melo Pereira e Irene Pereira do Rego, ambos desta freguesia e pertencentes à Acção Católica.

Por esse motivo, ao acto a que presidiu o nosso rev. Pároco, que pronunciou uma alocação apropriada, assistiram os rapazes e raparigas da Juventude Católica que, no final, lhes ofereceram uma significativa lembrança.

Aos novos lares desejamos muitas felicidades.

Teatro — No dia 27 deste mês, será inaugurado o palco da sala de espectáculos do nosso magnífico salão paroquial.

Vai ser representado, em duas sessões, pelo categorizado Gru-

PO' ESSE FORA

- 1 * Morreram 24 pessoas, num avião que se incendiou e caiu perto de Beirute.
- 2 * Faleceu, no dia 22 do mês passado, o Snr. Dr. Rafael Maria da Assunção, bispo titular de Limira.
- 3 * Cem mil operários rebelaram-se, no sul da China, contra a redução das rações alimentares.
- 4 * Diz-se que os soviéticos dispõem de uns cem submarinos em operações no Pacífico.
- 5 * Foi prorrogado por um ano o prazo da pintura obrigatória dos táxis e automóveis de aluguer.
- 6 * Vão ser gastos 5 mil contos no estabelecimento da rede de energia eléctrica nas novas zonas residenciais da cidade do Porto.
- 7 * Foram descobertos, no Canadá, grandes jazigos de volfrâmio, talvez os maiores dos países ocidentais.
- 8 * Na Itália, uma galinha pôs um ovo com 160 gramas de peso, três gemas e três claras completas, e... morreu.
- 9 * Segundo dois aeronautas que subiram a 24 mil metros, o planeta vénus está rodeado por vapor de água.
- 10 * Em Lisboa, rajadas ciclónicas chegaram a atingir 110 quilómetros horários.
- 11 * Ao largo de Viana do Castelo, desapareceu, com oito homens a bordo, um barco que tinha saído para a pesca.
- 12 * Despenhou-se um avião americano, morrendo 24 pessoas.
- 13 * Um médico de Estocolmo retirou 39 colheres de café e 2 lápis do estômago dum homem de 28 anos, que já foi operado 32 vezes em 12 anos, por idêntico motivo.
- 14 * Custará cerca de 15 mil contos o « Instituto Calouste Gulbenkian », anexo ao Laboratório de Engenharia Civil.
- 15 * Na sua passagem por Roma, na viagem através de onze capitais da Europa, Ásia e África, o Presidente Eisenhower foi afectuosamente recebido por S. S. João XXIII.
- 16 * A seleção lisboeta de futebol venceu a sua congénere de Madrid por 2 bolas a 1 e o F. C. do Porto venceu, em andebol, os campeões da Bélgica por 21-11.
- 17 * Um holandês de 30 anos será o primeiro leigo a receber o título de doutor em Teologia pela Universidade de Lovaina.
- 18 * Naufragaram, ao largo de Leixões, três embarcações portuguesas e morreram os seus 17 tripulantes.
- 19 * Numa barragem da Tessália, morreram afogados 20 operários, por se haver voltado a barca em que regressavam do trabalho.
- 20 * Em Moscovo, a temperatura desceu a 39 graus negativos.
- 21 * Dois meses depois da catástrofe provocada pelo tufão « Vera », no Japão, ainda 2.500 sinistrados vivem nos telhados das suas casas, nos campos ainda inundados.
- 22 * Despenhou-se um avião colombiano, com 46 pessoas a bordo, na maior parte mulheres e crianças que iam passar o Natal na Colômbia Oriental.
- 23 * Na tragédia de Fréjus, provocada pela rotura duma barragem, houve 384 mortos e 110 desaparecidos.
- 24 * Um indigena de Angola, depois de épica luta corpo-a-corpo com um leão, conseguiu matar a fera, embora ficasse gravemente ferido.
- 25 * O temporal que assolou o Atlântico e o Mar do Norte, na semana passada, causou 135 mortes, numerosos feridos e prejuízos incalculáveis.

po da Casa do Povo de Seide — Famicão, o interessante drama « Uma vítima das más companhias ».

Já sabia? — Que algumas pessoas que, por ocasião do cortejo de oferendas para o salão, tinham colaborado generosamente, acabam agora de oferecer novas e avultadas esmolas, ao verem o obra tão linda e perfeita?

— Que dois vilasequenses, que no momento próprio não tinham concorrido, ofereceram agora o seu contributo e bom?

— Que o grande amigo Sr. Fernando Lamela de Sá, industrial no Congo Belga, nos escreveu a felicitar pela obra e a dizer que vai mandar uma boa esmola?

— Sim, já sabia que a procissão anda ainda no adro?

Barqueiros, 14

Da vida que vivemos — No dia 15 do mês passado, as crianças da catequese tiveram o seu já tradicional magusto. Foi animadíssimo e decorreu com muita ordem, não obstante o verdinho que foi em abundância, mas que apenas chegou a levar algumas até ao estado hilariante.

— Após uma novena preparatória, com práticas pelo nosso reverendo Pároco que uma grande multidão de fiéis escutou com interesse, realizou-se, no dia 8, a festa da Imaculada Conceição com um programa todo impregnado de piedade. A primeira missa foi cantada em louvor da Senhora, tendo-se registado elevado número de comunhões. A segunda foi pelas mães e as criancinhas comungaram pelas suas intenções.

À tarde, e em seguida ao terço, o nosso Pároco fez o panegírico

da Senhora da Conceição, no fim da qual uma mãe recitou a consagração das mães, tendo terminado com a bênção do Santíssimo.

— Em 14 de Novembro consorciaram-se José Gomes da Silva com Ilda Fernandes Barros, desta freguesia. Felicidades.

Cristelo, 14

Escolas — A expensas da Câmara, foram finalmente restaurados os telhados da Escola do sexo masculino. E já era tempo, pois a professora, muitas vezes, teve necessidade de abrir o guarda chuva para leccionar.

Actualmente temos nesta freguesia duas salas de aulas que funcionam em regime de desdobramento. Em igual regime funciona o Posto Escolar do núcleo de Ferreiros.

Dizem-nos que brevemente será construído um novo edifício escolar de 4 salas.

Oxalá seja verdade, pois, já há muito devia estar construído.

Doente — Acometido de doença, retirou para a Póvoa de Varzim para casa do Snr. Dr. Jorge Barbosa, o nosso bom amigo Sr. Doutor Abel Varzim, a quem desejamos rápidas melhoras.

Para o Céu — Foram viver no Céu os inocentes Belmiro Lopes dos Santos, filho de António Faria dos Santos, e Joaquim Miranda Araújo, filho de Manuel Fernandes de Araújo.

Casamento — No dia 5 deste mês, uniram-se pelo Sacramento do Matrimónio, Augusto Fernandes Ribeiro e Ana Araújo da Silva.

Felicidades.

C.



A CADA TEMPO CADA EXPRESSÃO

Por S. P.

NADA mais parecido do que um pai e um filho, e este parecer-se, para quem conheça um e tenha tido o gosto de contactar com o outro, torna-se, torna-se em testemunho, e prova incontroversa: Mário Eloy e Mário Eloy (filho) são paradigma, até física, dessa aparência profunda que até às vezes ao ver um se recorda o outro com a fidelidade com que um espelho devolve ao observador a sua imagem. Semelhança física e semelhança na paixão violenta da pintura: para além dos traços fisionómicos semelhantes, a semelhança e identidade nos gostos.

Não criados estes nos contactos e convivência entre ambos; não adquiridos estes por influências do meio ambiente de seu pai pintor.

Eloy, o filho, pouco viveu com seu pai e nada conviveu, até vir ver a exposição que no S. N. I. se fez, com a sua obra: desconhecia-a, ignorava-a ao menos visualmente.

Não podemos admitir influências, se não do pai na pintura do filho, nem que este por seu pai se tenha naturalmente influenciado quer por afetividade filial, muito humana é certo mas no caso das artes sempre demonstradora de falta de inteligência e de capacidade, de potência de criar. Pai e filho como mestre e discípulo, nesta continuidade, cada vez mais fraquinha, dos alunos do reputado mestre Laureus, que às dezenas poderíamos apontar.

Parece haver, e os artistas plásticos quando artistas não fogem à regra, e nós não o negamos, razões e causas atávicas que se transmitem. Dificilmente a nossa paisagem artística nos faculta um caso tão flagrante, e tão rico de ensinamentos como este caso dos dois Eloys, ambos pintores não só no ofício como no vício que em arte é imperiosa necessidade de se exprimir.

E sendo ambos tão semelhantes uma aparente distância os separa: aparente quanto ao sentido epidérmico, superficial da mesma pintura.

Seria curioso expor conjuntamente a obra madura e plena de Mário Eloy — a partir da Varina — com a de seu filho, vista meses passados na salinha do Palácio Foz.

Os problemas de um são os problemas do outro: a mesma seriedade, a mesma construção sóbria, parca e vigorosa, a mesma violência, a mesma sobriedade que se deve traduzir por houradez.

Não há quem simule a vontade com que se expele o ar intoxicado dos pulmões: quem pinta por uma necessidade tão premente como a de respirar, com as mesmas características físicas, tem de pintar como este pai pintava e pinta o filho.

A distância humana não existe e o seu conteúdo não se diferencia por idêntico. Para além da aparência que um cromatismo e figuração emprestam, há a mesma premência na fuga e a mesma problemática em ambos: o mesmo arrego e o mesmo desprezo e nojo por tudo quanto não seja aquilo que ali está.

É evidente um parecer diferente, parecer que é aparecer: essa diferença — figurativo um e outro não — é puramente um acidente, importante tanto quanto testemunha o tempo de cada um dos dois.

Não é já uma distância de mundos, igual em ambos, mas uma distância de tempos que dá ao mesmo mundo pessoal uma forma, uma visão diferente. Quem de nós não sentiu, para com seu pai ou em relação a seu filho, essa diferença na representação e testemunho do tempo que cada um — avô, pai e filho — tem em si? Quem o pode negar?

E sempre, sempre, o negamos nas artes, reagindo contra ela, quando a sua epiderme não tem a mesma brancura e macies.

Quando a nós as artes são mananciais inesgotáveis de ensinamentos, e já nos convencemos que elas não são, no seu verdadeiro percebimento, tão complexas ou misteriosas como muitos dizem e outros tantos pretendem.

Outro tanto se não dá se olhamos desconfiados, cheios de reservas, e com os miolos vazios pelas ideias feitas. Qual o homem capaz de entender seja o que for, de novo e fora da sua rotina, cheio de preconceitos e de juízos pré-concebidos?

A arte, a expressão artística, é o quotidiano de muito poucos, mas nem por isso fora do entendimento de todos nós.

Como em tudo na vida, na arte a cada tempo cada expressão: bem o prova e testemunha a pintura dos dois Eloys.

Visado pela Comissão de Censura

Crónica Literária Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Cap. II, Capelas Particulares:

1.ª, ainda a Capela de St.ª Marta

ORA nada mais natural, e talvez provável, que houvesse divisão da Quinta de St.ª Marta, ficando ao Norte a parte menor para a Casa da Capela do Souto, e para o Sul a parte maior com a Capela de Santa Marta. Se a divisão se deu (e não nos consta documento dela nem da época), só uma parede baixinha a estabeleceu como limite, de Leste a Oeste.

Sabemos em todo o caso que na Quinta de St.ª Marta moravam, em 3 de Setembro de 1744, João Álvares e sua mulher Maria Cardosa, naturais de S. Miguel do Couto de Cobaços (Ponte de Lima, hoje), que eram os pais de Maria Álvares, casada com José Pereira (seria José Barbosa Pereira?), e eram os avós maternos de Domingos Lionardo, baptizado naquele dia.

Depois, no primeiro de Fevereiro de 1791, é dado como morador em tal quinta Manoel José Barboza, testemunha dum casamento em Cossourado.

Passaram-se quase três quartos de século, até cerca de 1865, sem referências à história de tal quinta, mas recomeçam, quando para lá foram habitar o Professor Domingos José Martins e sua mulher Josefa do Espírito Santo Caridade, vindos de Silvares, Fafe, já com alguns filhos crianças, e algumas que por sinal faleceram na quinta.

1865 é a data que se encontrava num pilar do alpendre da Escola da Gandra (Quintiães), criada a expensas da Junta de Paróquia de Cossourado, e da de Quintiães participante; escola que este cronista frequentou durante dois anos (já sob a regência do Prof. Domingos Gomes), e depois mais sete seus irmãos varões mais novos, dos quais já dois foram para a Eternidade.

Foi certamente por 1865 comprada a Quinta de St.ª Marta pelo Prof. Martins, o qual veio de Silvares para agora já defunta Escola Primária da Gandra (em Quintiães), onde nosso Pai Silvério José Ferreira (antigo discípulo de Martinho José de Oliveira, a quem nosso Avô e Padrinho pagava um tostão mensal, mas que declarara não saber mais que ensinasse ao aluno), foi frequentar mais durante um ano, para aprender o novo sistema métrico de pesos e medidas, com o Prof. Domingos José Martins.

Mas por quanto compraria este Prof. Martins a Quinta e Capela de St.ª Marta?

A resposta deu-no-la seu neto materno e ainda nosso primo, o R.º P.º Francisco Martins Caridade, Abade da Venda Nova, Montalegre.

Este Ab.º Martins Caridade é, pelo lado paterno, Rodrigues Caridade, e pelo materno, Martins Caridade; herdou duas Caridades; e também pelo lado paterno é bisneto de Teresa Maria Ferreira, filha legítima, como nosso Avô e Padrinho, de Silvério José Ferreira e de Anastácia Lourença — da cavana, Quintiães — e a Teresa foi a madrinha do baptizado do Prof. Domingo Martins! Pois só neste século se criou, na antiga Casa do Silvério do Souto, um também Prof. Silvério Martins Caridade. (O avô paterno teve por irmão um Silvério, mas este faleceu antes de ter dez anos, e desapareceram da casa os Silvérios e os Ferreiras, o que não obsteu se continuasse a chamar Casa do Silvério; e... nós, em menino, protestávamos cá no íntimo, porque só nosso Pai, na Casa do Carregal, é que era Silvério, e nós do Silvério!).

Pois criaram-se, graças a Deus, na antiga Casa do Silvério do Souto, irmão do P.º José Luís Ferreira, um P.º Martins Caridade e um Prof. Silvério Martins Caridade, não Ferreiras, mas herdeiros de duas Caridades. Tanto um, como outro, bem farão, se usarem da Caridade em duplo grau, para o desempenho do mui respeitável sacerdócio de cada um. Assim seja!

Mas então, o preço da compra da Quinta e Capela de St.ª Marta? Já lá vai.

— Foram nove libras (9 L), ou sejam 40\$500 reis, segundo a equivalência daquela época em moeda nacional!

Foi em dia de S. João Baptista, em Braga, deste ano da Graça, que o R.º Ab.º da Venda Nova nos disse isto, quando contou quanto custou a Quinta e Capela de St.ª Marta a seu avô materno.

Ora, parecendo que foi pôdre de barata, era caso para perguntar se foi comprada a proprietário particular, ou se foi arrematada em hasta pública, quando o Estado se apossou dos bens das comendas, e portanto desta Comenda da Ordem de Malta, lá por 1865. Portanto não pudemos chegar, que ele estava de pé no estribo.

O nosso meio literário não é muito fértil em acontecimentos de vulto. A publicação de um bom livro — que seja acidente de relevo na planície da produção nacional — não é fenómeno frequente. As iniciativas em que intervenham escritores — sucessos banais além-fronteiras — são casos esporádicos entre nós. Empreendimentos do tipo daquele que a Sociedade dos Escritores levou a cabo, há tempos, no Teatro Monumental, morrem logo à nascença. Contactos entre escritores e público, nas livrarias, quando da saída de novidades literárias — com os escritores a autografar os seus livros — são iniciativas que se esboçam timidamente, sem carácter de continuidade, embora lá fora se verifiquem por sistema.

Os três acontecimentos a que vamos referir-nos não se filiam em nenhum destes géneros, mas estão bem numa crónica literária, que tem por objectivo registar tudo quanto se prende, de perto ou de longe, com o pequeno mundo literário português. Respeitando a ordem cronológica, assinalamos em primeiro lugar a renúncia do grande escritor Dr. Júlio Dantas à presidência da Academia das Ciências. Os académicos, compreendendo a incontestabilidade das razões invocadas, resolveram conferir ao eminente polígrafo a presidência de honra da Academia, alta distinção que esta concede pela primeira vez em quase dois séculos de existência.

Sucede ao Dr. Júlio Dantas outro ilustre escritor dobrado de homem de ciências o prof. Dr. Reinaldo dos Santos. Como muito bem disse o prof. Dr. Caeiro da Mata — presidente da Classe de Letras do douto areópago — um grande académico sucedeu a outro grande académico.

Figura de projecção internacional como cientista, escritor de rara elegância, conferencista, crítico de arte, cuja reputação se confirmou na Exposição dos Primitivos e na Exposição de Londres, o prof. Reinaldo dos Santos é uma das lídimas glórias da cultura portuguesa contemporânea. Pela riqueza polimórfica da sua cultura, o Snr. Prof. Reinaldo dos Santos está tão bem na Classe de Letras como na Classe de Ciências da Academia, pois são-lhe por igual familiares as actividades concernentes às duas.

O segundo acontecimento que queremos fixar é a passagem do primeiro centenário do nascimento do professor José Joaquim Nunes, outro escritor dobrado de cientista, eminente filólogo, legítima glória da Faculdade de Letras de Lisboa.

Homem vindo do nada, elevou-se à custa do próprio esforço, e, pela obra notabilíssima que realizou, principalmente nos estudos idiomáticos, teve a honra de ver o seu nome atravessar as fronteiras; grangeando a consideração dos centros científicos estrangeiros e os louvores de sábios filólogos como Meyer-Luebeke e Meillet. José Joaquim Nunes, que durante muitos anos deu lustres à Academia das Ciências, como sócio efectivo e presidente da Comissão do Dicionário, foi um dos mais ilustres investigadores da nossa literatura arcaica e grande especialista das línguas latina e grega, que ensinou a sucessivas gerações na Faculdade de Letras de Lisboa. Este estabelecimento de ensino superior não esqueceu a data do nascimento do mestre insigne, tendo homenageado a sua memória no dia 3 de Dezembro, com uma cerimónia em que o prof. Rebelo Gonçalves evocou o perfil intelectual e moral do sábio.

O terceiro facto, que não podemos deixar de registar nesta breve crónica, é o primeiro centenário do nascimento do prof. Dr. Ricardo Jorge, outra figura de singular relevo na Literatura e na Ciência do nosso País, cujo nome atravessou igualmente as fronteiras, na sua qualidade de sábio higienista. Quem o conheceu de perto diz que Ricardo Jorge podia ter feito fortuna como médico, mas ele preferiu o ensino, o trabalho de laboratório e a investigação científica, actividade balbuciante na sua época. Na Literatura, o seu nome atingiu um nível tão alto como na Ciência. Foi um escritor de vernaculismo impoluto e os críticos viram nele um herdeiro das virtudes estilísticas de Camilo. As comemorações do centenário do seu

nascimento verificaram-se ao longo do ano em curso e vão ter agora remate, no Porto, com o descerramento de uma lápide na casa onde nasceu o ilustre escritor catedrático de Medicina.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia Central, na R. Bom Jesus da Cruz